

# SISTEMA BANCÁRIO PORTUGUÊS: DESENVOLVIMENTOS RECENTES

3.º TRIM. 2021



BANCO DE  
PORTUGAL  
EUROSISTEMA

Lisboa, 2021 • [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt)

Redigido com informação disponível até 16 de dezembro de 2021.

**Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes** • Banco de Portugal | Rua Castilho, 24 | 1250-069 Lisboa • [www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt) • Edição | Departamento de Estabilidade Financeira • Design | Departamento de Comunicação e Museu | Unidade de Design • ISSN 2183-9646 (*online*)

# Sistema bancário português | 3.º trim. 2021

## Estrutura de balanço

Em setembro de 2021, o ativo total cifrou-se em 441 mil milhões de euros, aumentando 1,2% face a junho. Esta evolução refletiu os contributos do aumento das disponibilidades em bancos centrais (1,5 pp) e dos empréstimos a clientes (0,5 pp), atenuados pela diminuição da carteira de títulos de dívida pública (-1,0 pp).

O rácio de transformação permaneceu estável em 82,5%, com contributos semelhantes dos empréstimos a clientes e dos depósitos de clientes. O peso do financiamento obtido junto de bancos centrais diminuiu 0,1 pp, passando a representar 9,2% do ativo.

No 3.º trimestre de 2021, o rácio de cobertura de liquidez (LCR) subiu cerca de 2,4 pp, situando-se em 257,7%, fruto do aumento dos ativos líquidos.

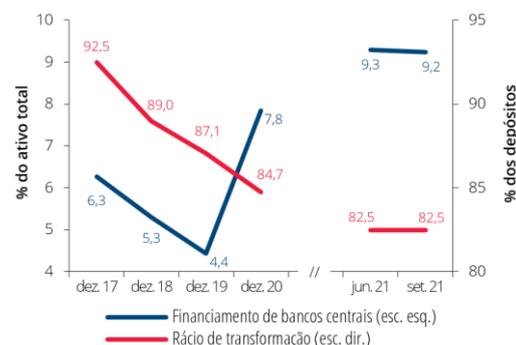
## Qualidade dos ativos

No 3.º trimestre, o rácio de empréstimos não produtivos bruto (NPL) diminuiu 0,3 pp, para 4,0%, refletindo a diminuição dos NPL (-3,6%) e o aumento dos empréstimos produtivos (3,5%). O rácio de NPL líquido de imparidades situou-se em 1,8% (-0,1 pp).

O rácio de NPL bruto das SNF cifrou-se em 8,3% (-0,4 pp), em resultado da redução dos NPL. Nos particulares, o rácio de NPL manteve-se em 3,1%.

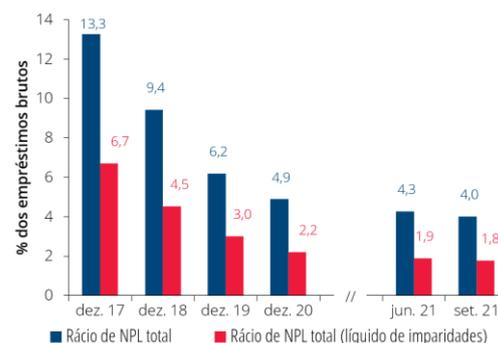
O rácio de cobertura dos NPL por imparidades aumentou 0,2 pp, para 55,7%, em resultado da diminuição dos NPL, compensada por uma redução relativamente menor das imparidades acumuladas. Nas SNF registou-se uma diminuição de 0,2 pp, para 56,7%. Nos particulares, o rácio de cobertura aumentou para 51,6%, observando-se um acréscimo de 0,4 pp no consumo e outros fins, para 64,5%, e uma diminuição de 0,3 pp no segmento da habitação, para 34,2%.

Gráfico 1 • Financiamento de bancos centrais e rácio de transformação



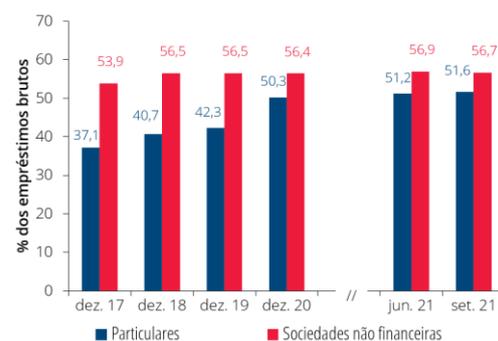
Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 2 • Rácios de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

Gráfico 3 • Rácios de cobertura de NPL



Fonte: Banco de Portugal.

### Rendibilidade

Nos três primeiros trimestres de 2021, a rendibilidade do ativo (ROA) aumentou 0,31 pp, face ao período homólogo, para 0,46%. A rendibilidade do capital próprio (ROE) aumentou 3,7 pp, situando-se em 5,4%.

O aumento do ROA deveu-se à diminuição das imparidades para crédito e, em menor grau, ao aumento dos resultados com operações financeiras. O custo do risco de crédito diminuiu 0,63 pp, para 0,37%, após o aumento significativo em 2020 associado ao surgimento da pandemia.

O rácio *cost-to-income* diminuiu 4,7 pp face ao período homólogo, cifrando-se em 53,3%, justificado sobretudo pelo aumento dos resultados com operações financeiras.

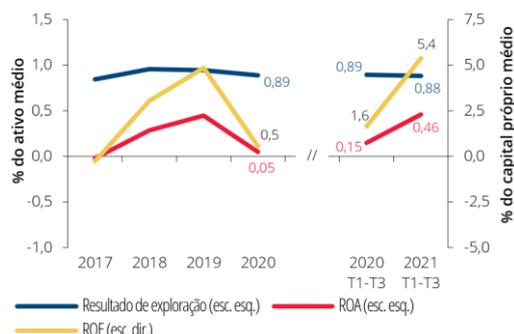
### Solvabilidade

No 3.º trimestre de 2021 o rácio de fundos próprios totais manteve-se em 17,8%. O rácio de fundos próprios principais de nível 1 diminuiu 0,1 pp, para 15,2%. Para esta evolução contribuiu a diminuição dos fundos próprios principais de nível 1, parcialmente compensada pela diminuição dos ativos ponderados pelo risco.

O ponderador médio de risco diminuiu 1,0 pp, para 45,7%, em resultado do aumento do ativo e, em menor grau, da redução dos ativos ponderados pelo risco.

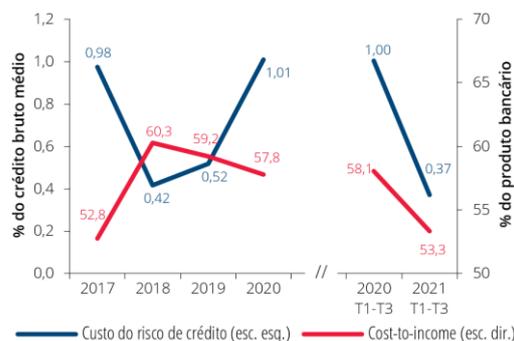
O rácio de alavancagem diminuiu 0,1 pp face ao trimestre anterior, para 7,3%.

**Gráfico 4 • Rendibilidade do ativo (ROA), do capital próprio (ROE) e resultado de exploração**



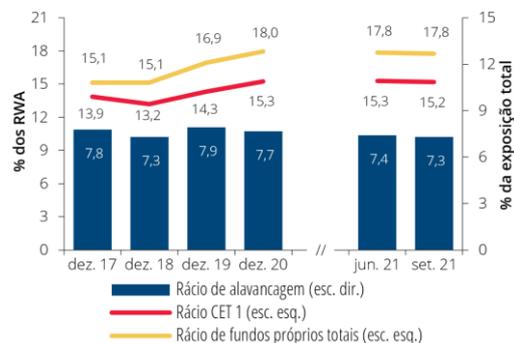
Fonte: Banco de Portugal.

**Gráfico 5 • Rácios *cost-to-income* e custo do risco de crédito**



Fonte: Banco de Portugal.

**Gráfico 6 • Rácios de fundos próprios e rácio de alavancagem**



Fonte: Banco de Portugal.

Nota: RWA é a sigla em língua inglesa para ativos ponderados pelo risco. A exposição total inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais.

## Quadro 1 • Indicadores do sistema bancário português<sup>(a)</sup>

	Notas	Unidade	dez. 17	dez. 18	dez. 19	dez. 20	set. 20	jun. 21	set. 21
<b>Ativo</b>									
Empréstimos a clientes (líquidos de imparidades)	(1)	%	60,6	59,7	59,6	57,6	57,4	56,0	55,8
Títulos de dívida (líquidos de imparidades)	(1)	%	19,2	21,4	22,0	22,3	23,2	22,0	20,7
Títulos de dívida pública portuguesa (valor bruto)	(2)	%	8,3	8,8	8,0	8,0	8,3	7,1	6,5
Ativo total		10 <sup>9</sup> €	381,1	384,5	390,3	411,8	411,3	435,7	440,7
Ativo total / PIB (nominal)		%	194,5	187,4	182,1	205,8	202,5	212,7	212,6
<b>Liquidez e financiamento</b>									
Financiamento de Bancos Centrais	(1)	%	6,3	5,3	4,4	7,8	7,8	9,3	9,2
Financiamento interbancário (líquido de ativos interbancários)	(1)	%	5,6	6,1	6,0	4,2	4,0	3,6	3,4
Depósitos de clientes	(1)	%	65,5	67,1	68,5	68,0	67,4	67,9	67,7
Responsabilidades representadas por títulos	(1)	%	4,8	4,2	4,1	3,6	3,8	3,5	3,7
Capital próprio	(1)	%	9,5	9,1	9,3	8,8	8,8	8,5	8,5
Rácio de transformação (LTD)	(3)	%	92,5	89,0	87,1	84,7	85,2	82,5	82,5
Ativos de elevada liquidez	(4)	%	14,8	17,1	19,6	23,1	22,7	25,5	25,6
Rácio de cobertura de liquidez (LCR)	(5)	%	173,5	196,4	218,5	245,9	235,9	255,3	257,7
<b>Qualidade de ativos</b>									
Empréstimos não produtivos (valor bruto)		10 <sup>6</sup> €	37 001	25 852	17 199	14 416	15 439	13 469	13 044
Empréstimos não produtivos (líquido de imparidades)		10 <sup>6</sup> €	18 728	12 420	8 347	6 494	6 811	5 990	5 775
Rácio de NPL - Total	(6)	%	13,3	9,4	6,2	4,9	5,3	4,3	4,0
Rácio de NPL - Particulares	(6)	%	7,1	5,1	3,7	3,4	3,5	3,1	3,1
Rácio de NPL - Sociedades não financeiras	(6)	%	25,2	18,5	12,3	9,7	10,6	8,7	8,3
Rácio de NPL líquido de imparidades - Total	(7)	%	6,7	4,5	3,0	2,2	2,3	1,9	1,8
Rácio de cobertura de NPL por imparidade - Total	(8)	%	49,4	52,0	51,5	55,0	55,9	55,5	55,7
Rácio de cobertura - Particulares	(8)	%	37,1	40,7	42,3	50,3	48,0	51,2	51,6
Rácio de cobertura - Sociedades não financeiras	(8)	%	53,9	56,5	56,5	56,4	58,4	56,9	56,7
<b>Rendibilidade <sup>(b)</sup></b>									
Rendibilidade do Ativo (ROA)	(9)	%	-0,02	0,28	0,45	0,05	0,15	0,44	0,46
Resultado de exploração	(10)	%	0,85	0,95	0,94	0,89	0,89	0,88	0,88
Rendibilidade do Capital Próprio (ROE)	(11)	%	-0,3	3,0	4,8	0,5	1,6	5,1	5,4
Resultado Líquido		10 <sup>6</sup> €	-92	1074	1 752	195	588	1 878	1 967
Cost-to-Income	(12)	%	52,8	60,3	59,2	57,8	58,1	53,2	53,3
Custo do risco de crédito	(13)	%	0,98	0,42	0,52	1,01	1,00	0,33	0,37
<b>Solvabilidade</b>									
Fundos próprios principais de nível 1 (CET 1)	(14)	%	13,9	13,2	14,3	15,3	14,8	15,3	15,2
Fundos próprios adicionais de nível 1 (AT 1)	(14)	%	0,6	0,8	1,1	1,2	1,2	1,0	1,1
Fundos próprios de nível 2 (Tier 2)	(14)	%	0,7	1,2	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5
Rácio de alavancagem	(15)	%	7,8	7,3	7,9	7,7	7,5	7,4	7,3
Ponderador médio de risco	(16)	%	56,0	54,4	53,3	48,6	49,0	46,7	45,7

### Notas:

(a) Os dados do sistema bancário têm subjacente a informação contabilística/prudencial em base consolidada reportada ao Banco de Portugal para fins de supervisão relativa às instituições de crédito e às empresas de investimento com ativo superior a 5 mil milhões de euros. A alteração introduzida na publicação *Sistema Bancário Português: Desenvolvimentos Recentes* do 2º trimestre de 2021 deveu-se à entrada em vigor do Regulamento das Empresas de Investimento.

(b) Os indicadores de rendibilidade são calculados com os fluxos acumulados desde janeiro até ao período de referência anualizados.

(1) Em percentagem do ativo total.

(2) Estatísticas Monetárias e Financeiras. Em percentagem do ativo das Outras Instituições Financeiras Monetárias.

(3) Rácio entre os empréstimos (líquidos) e os depósitos de clientes.

(4) Corresponde ao montante dos ativos líquidos detidos pelas instituições de crédito, os quais satisfazem requisitos estabelecidos no Regulamento Delegado (UE) 2015/61 da Comissão de 10 de dezembro de 2014. Em percentagem do ativo total.

(5) Rácio entre os ativos de elevada liquidez disponíveis e as saídas líquidas de caixa calculadas num cenário adverso com duração de 30 dias.

(6) Rácio entre o valor bruto dos empréstimos não produtivos e o valor total bruto dos empréstimos.

(7) Rácio entre o valor dos empréstimos não produtivos líquido de imparidades e o valor total bruto dos empréstimos.

(8) Rácio entre as imparidades constituídas para empréstimos não produtivos e o valor bruto dos mesmos.

(9) Resultado líquido em percentagem do ativo médio.

(10) Margem financeira e comissões líquidas menos custos operacionais; em percentagem do ativo médio.

(11) Resultado líquido em percentagem do capital próprio médio.

(12) Rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

(13) Fluxo das imparidades para crédito em percentagem do total do crédito bruto médio concedido a clientes.

(14) Em percentagem dos ativos ponderados pelo risco.

(15) Até junho de 2016 corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e o ativo total. A partir de setembro de 2016, corresponde ao rácio entre os fundos próprios de nível 1 e a exposição total (inclui o ativo total, derivados e posições extrapatrimoniais, podendo excluir exposições a bancos centrais mediante autorização da autoridade de supervisão).

(16) Rácio entre os ativos ponderados pelo risco e o ativo total.